



**CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS**  
**13 e 14/12/2021**

## ÍNDICE NOTÍCIAS DA INSTITUIÇÃO

1. RELATÓRIO
2. Vendas de fim de ano devem movimentar R\$ 156 milhões em Natal e Mossoró, diz Fecomércio
3. Vendas de fim de ano devem movimentar R\$ 156 milhões em Natal e Mossoró, diz Fecomércio
4. Vendas de fim de ano devem movimentar R\$ 156 milhões em Natal e Mossoró, diz Fecomércio
5. Vendas de fim de ano devem movimentar R\$ 156 milhões em Natal e Mossoró, diz Fecomércio
6. Vendas no Natal devem movimentar mais R\$ 156 milhões em Natal e Mossoró
7. Professor Diógenes da Cunha Lima lança, no Baobá do Poeta, "O Pequeno Príncipe"

### SNOTÍCIAS DE INTERESSE (LOCAL)

8. Festas de fim de ano animam o comércio potiguar, segundo dados da CNDL e SPC
9. Funvic Education Natal termina em quarto no Mundial
10. Volume de exportações do RN aumenta 72,8% em 2021
11. Em 2020, Natal teve o fluxo aéreo mais baixo desde 2010, aponta IBGE

### NOTÍCIAS DE INTERESSE (NACIONAL)

12. Inflação e juros abalam casa própria
13. Câmara aprova texto-base do marco das ferrovias
14. Leilão de saneamento em Alagoas tem ágio de 37,551%
15. Delta fará aporte na Latam e reduzirá participação
16. Governo abre brecha para novas taxas extras na conta de luz
17. Sistema trará facilidades já no começo de 2022, dizem bancos e fintechs
18. O Brasil não merece
19. Indústria em baixa, governo omisso

## 20. GRÁFICOS

## RELATÓRIO

As vendas de fim de ano devem movimentar cerca de R\$156 milhões na economia de Natal e Mossoró, as maiores cidades do Rio Grande do Norte, segundo o levantamento da Federação do Comércio (**Fecomércio/RN**). De acordo com o presidente da entidade, Marcelo Queiroz, o comércio voltou a empregar mais de 30 mil pessoas ao longo do ano e a estimativa é que o período de fim de ano tenha gerado pelo menos 8,5 mil empregos temporários.

Na próxima quarta-feira vai acontecer o lançamento do livro “O Pequeno Príncipe”, com tradução de Ivo Barroso e ilustração de Raquel Matsushita. Quem convida para a ocasião é o Professor Diógenes da Cunha Lima e o Presidente do Conselho Regional do **SESC RN**, Marcelo Queiroz.

O comércio se prepara para atender melhor o público e suas demandas com as Festas de Natal. De acordo com uma pesquisa divulgada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), 37% dos brasileiros pretendem participar da famosa brincadeira do “amigo secreto”, comumente realizada nas confraternizações de fim de ano.

O Funvic Educacoin Natal, atual campeão brasileiro, fechou sua participação no Mundial de Clubes com o quarto lugar. O próximo desafio será em casa, no dia 15, no Ginásio Nélio Dias, em Natal, quando enfrentará o Apan Eleva/ Blumenau. A partida terá início às 19h e terá transmissão ao vivo pelo Canal SporTV2.

As exportações do Rio Grande do Norte apresentaram um crescimento acumulado de 72,8% de janeiro a novembro de 2021 em comparação ao mesmo período do ano passado. Segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), a participação do RN nas exportações do Brasil foi de 0,2%.

A cidade de Natal registrou uma movimentação de pouco mais de 1,05 milhões de passageiros em 2020. Esse número representa uma diminuição de passageiros de mais de 50,5% em relação ao ano anterior, que teve um fluxo de 2,12 milhões de passageiros, segundo a pesquisa Redes e Fluxos do território- ligações aéreas: 2019-2020 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os sucessivos aumentos da taxa básica de juros - a Selic saiu da mínima histórica de 2% em março, para os atuais 9,25%- e o cenário econômico mais desafiador levaram Raquel Bittencourt, de 40 anos, a adiar seus planos de procurar um imóvel no início deste ano.

A câmara aprovou ontem a noite o texto-base do projeto que cria o novo marco legal das ferrovias. A iniciativa permitirá a construção de linhas privadas no país sem a necessidade de adesão ao regime de concessão.

O estado de Alagoas concedeu mais duas áreas à iniciativa privada para universalização dos serviços de água e esgoto até 2033. O governador de Alagoas, Renan Filho, afirmou que os leilões de ontem e de setembro vão trazer investimentos de R\$ 9 bilhões ao estado.

A Delta Air Lines deverá reduzir para 10% sua participação no capital da Latam, em recuperação judicial (Chapter 11) nos Estados Unidos, após a conclusão do processo de reestruturação da companhia chilena. O Grupo Latam informou que não comenta iniciativas de seus acionistas. (Com agências internacionais)

O governo publicou na segunda (13) MP (medida provisória) que autoriza o CMSE (Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico) a implantar novas taxas extras na conta de luz e cobrir custos excepcionais em caso de nova crise hídrica.

Com a pressão inflacionária e o aumento de juros, que afetam o poder de compra da população, a CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) decidiu reduzir a projeção de contratações temporárias para o Natal deste ano. Segundo a CNC, o Natal de 2021 deve movimentar R\$ 57,48 bilhões em vendas.

O sistema trará facilidades já no começo de 2022, dizem bancos e fintechs. Na avaliação do diretor de Inovação, Produtos e Serviços Bancários da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Leandro Vilain, os clientes já devem começar a usufruir de algumas facilidades para fazer pagamentos e transferências via Pix, o sistema de pagamento instantâneo também criado pelo BC.

O Brasil de 2000 que em termos relativos empobreceu, nos anos 2010 empobreceu também no absoluto. Em 2022, segundo ano do que aponta para ser a nossa terceira década seguida de atraso.

O Brasil está encolhendo no mapa mundial da indústria. A parcela do Brasil chegou a 0,83% em 2019 e em 2020 deve ter saído para 0,78% (30 posição), segundo estimativa da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

## Vendas de fim de ano devem movimentar R\$ 156 milhões em Natal e Mossoró, diz Fecomércio

Link	<a href="https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2021/12/13/vendas-de-fim-de-ano-devem-movimentar-r-156-milhoes-em-natal-e-mossoro-diz-fecomercio.ghtml">https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2021/12/13/vendas-de-fim-de-ano-devem-movimentar-r-156-milhoes-em-natal-e-mossoro-diz-fecomercio.ghtml</a>
Data da publicação	13/12/2021
Veículo	G1RN
Classificação	Positivo

# Vendas de fim de ano devem movimentar R\$ 156 milhões em Natal e Mossoró, diz Fecomércio

Peças de vestuário são os produtos mais desejados pelos consumidores potiguaros no período. Entidade estima geração de 8,5 mil empregos temporários.

Por g1 RN

13/12/2021 09h10 - Atualizado há 20 horas



Comércio do Alecrim, Natal, RN (Arquivo) — Foto: Pedro Vitorino/Cedida

As vendas de fim de ano devem movimentar cerca de R\$ 156 milhões na economia de Natal e Mossoró, as maiores cidades do Rio Grande do Norte, segundo levantou a Federação do Comércio (Fecomércio/RN).



De acordo com o presidente da entidade, Marcelo Queiroz, caso a previsão se cumpra, o estado deverá encerrar o ano com um crescimento de até 7% das vendas no acumulado do ano, na comparação com 2020.



"Nós tivemos em 2019 um resultado positivo e fechamos 2020 com queda de 4%. Este ano, até o mês de outubro, estamos com um aumento de 4,1% no acumulado do ano, então nossa expectativa é que entre novembro e dezembro a gente consiga fechar esse crescimento entre 5% e 7%. Apesar de parecer pouco, é um percentual muito bom em relação a toda dificuldade que a gente passou na pandemia", disse em entrevista ao Bom Dia RN, da Inter TV Cabugi.

Quando o assunto são os produtos mais procurados pelos consumidores, as roupas continuam na liderança da intenção de compra. Uma pesquisa realizada pela Fecomércio apontou que em Natal, 54% das pessoas querem compras peças de vestuário. Em Mossoró, o percentual é ainda maior: 61%.

Brinquedos (22%) e produtos de perfumaria (21%) são os outros itens que lideram o desejo de compra. Ainda de acordo com a pesquisa, as compras virtuais deverão representar uma fatia de 25% das vendas do fim de ano.

Queiroz ainda apontou que o comércio voltou a empregar mais de 30 mil pessoas ao longo do ano e a estimativa é que o período de fim de ano tenha gerado pelo menos 8,5 mil empregos temporários. "Vale ressaltar que cerca de 30% dessas pessoas acabam sendo efetivadas", pontuou.

Marcelo Queiroz ainda afirmou que as empresas defendem a vacinação da população como uma das principais medidas para retomada econômica. Ele ressaltou que os estabelecimentos continuam exigindo o uso de máscaras e também oferecendo álcool em gel aos clientes e acredita que o país não precisará fechar os estabelecimentos mais uma vez, por causa da Covid-19.



## Vendas de fim de ano devem movimentar R\$ 156 milhões em Natal e Mossoró, diz Fecomércio

Link	<a href="https://marcosdantas.com/vendas-de-fim-de-ano-devem-movimentar-mais-r-156-milhoes-em-natal-e-mossoro/">https://marcosdantas.com/vendas-de-fim-de-ano-devem-movimentar-mais-r-156-milhoes-em-natal-e-mossoro/</a>
Data da publicação	13/12/2021
Veículo	Blog Marcos Dantas
Classificação	Positivo

13 de dezembro de 2021

### Vendas de fim de ano devem movimentar mais R\$ 156 milhões em Natal e Mossoró

A retomada das atividades econômicas na pandemia de coronavírus deve trazer uma movimentação positiva para o comércio e injetar R\$ 156 milhões na economia do Rio Grande do Norte neste final de ano. É o que aponta a Pesquisa de Intenção de Compras para o Natal 2021, produzida pela Fecomércio RN, por meio do Instituto Fecomércio. Realizada em Natal e Mossoró, a estimativa mostra crescimento de 1,6 ponto percentual na capital e 5,4 no interior do Estado, no comparativo com o ano de 2020, quando 55,2% tinham pretensões de adquirir produtos visando a data. Por outro lado, o índice deste ano ainda é inferior aos 67,1% registrados em 2019.

O levantamento, feito entre os dias 6 e 26 de novembro, ouvindo 600 pessoas, com objetivo de municiar os comerciantes e produtores com informações sobre o comportamento do consumidor, mostra que em Natal e Mossoró mais de 56% dos entrevistados pretendem presentear alguém. A data comemorativa deve levar 532 mil consumidores às compras, sendo 435 mil em Natal e 97 mil em Mossoró. No caso da capital, o quantitativo representa um aumento de 3% em comparação ao ano passado, quando 423 mil apontaram intenções de compras.

Apesar de ainda não recuperar os números de 2019, a tendência traz um fôlego a mais para o momento, especialmente com o incremento do 13º salário na renda do trabalhador. Para o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio/RN), Marcelo Queiroz, "a expectativa é positiva", mas os R\$ 156 milhões a serem injetados na economia ainda são inferiores do período pré-pandemia.

"Ainda não é o ideal, mas tudo isso indica que estamos no caminho certo. O espírito natalino torna as pessoas mais otimistas, e boa parte deste entusiasmo é canalizado para novas compras", explica Marcelo Queiroz.

Em Natal, por exemplo, 30,3% pretendem direcionar entre R\$ 101 e R\$ 200 para os presentes, outros 28,2% têm a intenção de gastar entre R\$ 201 e R\$ 500. Os gastos de até R\$ 100 somam 19,1% das pretensões, e acima de R\$ 500, 15,9%.

O ticket médio, ou seja, o valor a ser gasto pelo consumidor nas compras, será de R\$ 295,00. Em termos nominais, o valor é 6,7% menor do que o registrado no ano passado (R\$ 316,27).

Quem vai presentear no fim de ano é a contadora Patrícia Santana, 46 anos, junto com o esposo, João Cabral. Juntos, eles estão comprando um enxoval para uma mãe em situação de vulnerabilidade no interior do Estado.

"Devido a pandemia, estamos nos segurando um pouco às despesas com os presentes. Vamos ajudar essa pessoa do interior e preferimos consolidar com esse presente maior, com um enxoval, no lugar de dar vários presentes. Vamos dar presentes às nossas filhas também, mas nada tão grandioso", explica. O casal possui duas filhas, de 17 e 10 anos, e a expectativa é que os investimentos nos presentes variem entre R\$ 700 e R\$ 1.000.

O clima de recuperação vivido após a melhora nos indicadores de saúde da pandemia de coronavírus, e consequentemente retomada econômica, anima os lojistas neste final de ano. Para o gerente Robson Guimarães, da Sapassos, loja especializada em calçados na Cidade Alta, a expectativa para este ano está positiva e as projeções é de superar em pelo menos 10% o valor do período em 2020.



## Vendas de fim de ano devem movimentar R\$ 156 milhões em Natal e Mossoró, diz Fecomércio

Link	<a href="http://www.pontodevistaonline.com.br/vendas-de-fim-de-ano-devem-movimentar-r-156-milhoes-em-natal-e-mossoro-diz-fecomercio/">http://www.pontodevistaonline.com.br/vendas-de-fim-de-ano-devem-movimentar-r-156-milhoes-em-natal-e-mossoro-diz-fecomercio/</a>
Data da publicação	13/12/2021
Veículo	Ponto de Vista Online
Classificação	Positivo

### Vendas de fim de ano devem movimentar R\$ 156 milhões em Natal e Mossoró, diz Fecomércio

Publicado por  Ponto de Vista em  13 de dezembro de 2021

Tags  Categorias 



As vendas de fim de ano devem movimentar cerca de R\$ 156 milhões na economia de Natal e Mossoró, as maiores cidades do Rio Grande do Norte, segundo levantou a Federação do Comércio (Fecomércio/RN).

De acordo com o presidente da entidade, Marcelo Queiroz, caso a previsão se cumpra, o estado deverá encerrar o ano com um crescimento de até 7% das vendas no acumulado do ano, na comparação com 2020.

“Nós tivemos em 2019 um resultado positivo e fechamos 2020 com queda de 4%. Este ano, até o mês de outubro, estamos com um aumento de 4,1% no acumulado do ano, então nossa expectativa é que entre novembro e dezembro a gente consiga fechar esse crescimento entre 5% e 7%. Apesar de parecer pouco, é um percentual muito bom em relação a toda dificuldade que a gente passou na pandemia”, disse em entrevista ao Bom Dia RN, da Inter TV Cabugi.

Quando o assunto são os produtos mais procurados pelos consumidores, as roupas continuam na liderança da intenção de compra. Uma pesquisa realizada pela Fecomércio apontou que em Natal, 54% das pessoas querem comprar peças de vestuário. Em Mossoró, o percentual é ainda maior: 61%.

Brinquedos (22%) e produtos de perfumaria (21%) são os outros itens que lideram o desejo de compra. Ainda de acordo com a pesquisa, as compras virtuais deverão representar uma fatia de 25% das vendas do fim de ano.

Queiroz ainda apontou que o comércio voltou a empregar mais de 30 mil pessoas ao longo do ano e a estimativa é que o período de fim de ano tenha gerado pelo menos 8,5 mil empregos temporários. “Vale ressaltar que cerca de 30% dessas pessoas acabam sendo efetivadas”, pontuou.

Marcelo Queiroz ainda afirmou que as empresas defendem a vacinação da população como uma das principais medidas para retomada econômica. Ele ressaltou que os estabelecimentos continuam exigindo o uso de máscaras e também oferecendo álcool em gel aos clientes e acredita que o país não precisará fechar os estabelecimentos mais uma vez, por causa da Covid-19.

Vendas de fim de ano devem movimentar R\$ 156 milhões em Natal e Mossoró, diz Fecomércio

Link	<a href="http://www.blogdopc.com.br/2021/12/vendas-de-fim-de-ano-devem-movimentar-r.html?m=1">http://www.blogdopc.com.br/2021/12/vendas-de-fim-de-ano-devem-movimentar-r.html?m=1</a>
Data da publicação	13/12/2021
Veículo	Blog do PC
Classificação	Positivo

## Vendas de fim de ano devem movimentar R\$ 156 milhões em Natal e Mossoró, diz Fecomércio

🕒 13 dezembro 🗨️ 0 Comentários



Peças de vestuário são os produtos mais desejados pelos consumidores potiguares no período. Entidade estima geração de 8,5 mil empregos temporários.



As vendas de fim de ano devem movimentar cerca de R\$ 156 milhões na economia de Natal e Mossoró, as maiores cidades do Rio Grande do Norte, segundo levantou a Federação do Comércio (Fecomércio/RN).

De acordo com o presidente da entidade, Marcelo Queiroz, caso a previsão se cumpra, o estado deverá encerrar o ano com um crescimento de até 7% das vendas no acumulado do ano, na comparação com 2020.

"Nós tivemos em 2019 um resultado positivo e fechamos 2020 com queda de 4%. Este ano, até o mês de outubro, estamos com um aumento de 4,1% no acumulado do ano, então nossa expectativa é que entre novembro e dezembro a gente consiga fechar esse crescimento entre 5% e 7%. Apesar de parecer pouco, é um percentual muito bom em relação a toda dificuldade que a gente passou na pandemia", disse em entrevista ao Bom Dia RN, da Inter TV Cabugi.

Quando o assunto são os produtos mais procurados pelos consumidores, as roupas continuam na liderança da intenção de compra. Uma pesquisa realizada pela Fecomércio apontou que em Natal, 54% das pessoas querem comprar peças de vestuário. Em Mossoró, o percentual é ainda maior: 61%.

Brinquedos (22%) e produtos de perfumaria (21%) são os outros itens que lideram o desejo de compra. Ainda de acordo com a pesquisa, as compras virtuais deverão representar uma fatia de 25% das vendas do fim de ano.

Queiroz ainda apontou que o comércio voltou a empregar mais de 30 mil pessoas ao longo do ano e a estimativa é que o período de fim de ano tenha gerado pelo menos 8,5 mil empregos temporários. "Vale ressaltar que cerca de 30% dessas pessoas acabam sendo efetivadas", pontuou.

Marcelo Queiroz ainda afirmou que as empresas defendem a vacinação da população como uma das principais medidas para retomada econômica. Ele ressaltou que os estabelecimentos continuam exigindo o uso de máscaras e também oferecendo álcool em gel aos clientes e acredita que o país não precisará fechar os estabelecimentos mais uma vez, por causa da Covid-19.

## Vendas no Natal devem movimentar mais R\$ 156 milhões em Natal e Mossoró

Link	<a href="https://www.novonoticias.com.br/vendas-no-natal-devem-movimentar-mais-r-156-milhoes-em-natal-e-mossor/">https://www.novonoticias.com.br/vendas-no-natal-devem-movimentar-mais-r-156-milhoes-em-natal-e-mossor/</a>
Data da publicação	13/12/2021
Veículo	Novo Notícias
Classificação	Positivo

# Vendas no Natal devem movimentar mais R\$ 156 milhões em Natal e Mossoró

Pesquisa de Intenção de Compras, realizada pela Fecomércio RN, aponta crescimento no desejo de consumo, quando comparado ao ano anterior

Por Novo Notícias  
dezembro 13, 2021, 10h45



Foto: Carlos Azevedo/NÓVO

A expectativa econômica para as vendas do final de ano, período mais importante para o comércio, é positiva. É o que mostra a **pesquisa de Intenção de Compras** para o Natal 2021, produzida pela Fecomércio RN, por meio do Instituto Fecomércio. **Realizada em Natal e Mossoró**, a estimativa é que a data injete R\$ 156 milhões na economia potiguar.





O estudo, desenvolvido com objetivo de municiar os comerciantes e produtores com informações sobre o comportamento do consumidor, registra que **em Natal e Mossoró mais de 56% dos entrevistados pretendem presentear alguém na data**. Quando comparado ao ano de 2020, esse índice registra crescimento de 1,6 ponto percentual na capital e 5,4 no interior do estado.

Apesar de ainda não recuperar os números de 2019, a tendência traz um fôlego a mais para o momento, especialmente com o incremento do 13º salário na renda do trabalhador. A **data comemorativa deve levar 535 mil consumidores às compras, sendo 435 mil em Natal e 97 mil em Mossoró**.

Para aqueles que não vão presentear no Natal, os principais motivos são falta de dinheiro e desemprego que juntos somam 76% das justificativas. Outros motivos são “poupar/economizar” e “contas ou dívidas em atraso”.

### Lista de compras

No topo do ranking das categorias de produtos mais procurados para presentear estão as roupas, com 53,7% das respostas em Natal e 61,2% em Mossoró. Em segundo lugar ficaram os brinquedos, com cerca de 22% em ambas as cidades. Ainda na lista de compras estão perfumes e cosméticos (Natal 21,7% e Mossoró 22%), calçados (Natal 15% e Mossoró 20,6%).

Na capital, compõem a lista ainda relógios/joias/bijuterias (9,4%), eletrônicos (8,8%), eletrodomésticos (4,1%), alimentos (3,2%), móveis e decoração (2,6%) e livros (2,1%). Outros itens foram citados por 4,4% dos entrevistados, e 8,8% ainda não sabem o que vão comprar.

Já em Mossoró, também foram citados, por ordem: acessórios pessoais (8,9%); eletrônicos/celulares (6,5%); eletrodomésticos (3,8%); móveis e decoração (2,1%); livros (1,4%), entre outros.

### Generosidade



O espírito natalino fala mais alto quando se trata da distribuição de presentes. Em Mossoró, mais de 83% dos entrevistados almejam comprar entre dois e quatro presentes. Em Natal, mais da maioria também segue a tendência generosa de múltiplos produtos (exatos 59,5%).

O resultado dessa movimentação também será refletido no gasto médio com presentes. Em Natal, ticket médio, ou seja, o valor a ser gasto pelo consumidor nas compras, será de R\$ 295 entre os natalenses e R\$ 288,02 entre os mossoroenses.



Embora animador, em termos nominais, o valor é menor do que o registrado no ano passado, quando gasto médio pretendido havia sido de R\$ 316,27 (Natal) e R\$ 298,18 (Mossoró).

### **Forma de pagamento e local de compra**

O pagamento no cartão de crédito de forma parcelada será o meio mais utilizado, a modalidade foi citada por 57,2% dos mossoroenses ouvidos e 49,7% dos natalenses. Os que vão comprar os produtos em dinheiro são cerca de 30% dos compradores.

Em relação ao local favorito para realizar suas compras, em Natal os shoppings seguem como o principal lugar de buscas pelos moradores da capital potiguar, preferidos por 48,4% dos consumidores. Já os consumidores mossoroenses, 56,1% pretendem adquirir produtos em lojas do comércio de rua.

De acordo com os entrevistados, o nível de preço e a variedade de produtos figuram como os fatores que mais pesam para escolha do local de compra. A qualidade dos produtos e a localização também ganham importância, nesta ordem.

Sobre os motivos que poderão fazer com que os consumidores desistam da comprar em um estabelecimento, o atendimento foi citado por mais de 30%, seguido da falta de opções de produtos, não confiar nas promoções e do valor do frete.



### **Análise antes da tomada de decisão**

Quando o dinheiro está pouco, uma boa estratégia para garantir os presentes é fazer uma pesquisa de preço. O levantamento mostra que mais de 72% dos que vão gastar pretendem pesquisar preços antes de concluir a compra. E nessa busca pela melhor oferta, a mais da metade declarou que pretendem ir presencialmente até as lojas físicas.

Já sobre a data de compra, a pesquisa mostra que a grande maioria dos presentes devem ser comprados no mês de dezembro, sendo na semana que antecede o momento preferido para 41,6% dos natalenses e 38,8% dos mossoroenses.



### **Destino do 13º salário**

Em tempos de orçamento apertado, o abono extra de final de ano é um respiro para muita gente. O estudo mostra que 52% dos natalenses e 47% dos mossoroenses terão o incremento na renda.

A utilização desse recurso extra, no entanto, segue uma tendência diferente entre as duas cidades. Enquanto em Natal, a maior parte (43,3%) utilizará o a renda adicional para quitar ou pagar dívidas, em Mossoró, 41,3% vai investir em compras.

Já quem opta em guardar para compromissos de janeiro segue números similares, como uma tendência entre 28,8% das respostas em Natal e 30,8% em Mossoró.

### **Pretensões de viajar**

Além de consultar os gastos com presentes, a sondagem da Fecomércio também buscou medir a intenção de viajar dos consumidores durante este final de ano.

A pesquisa revelou que somente 17% dos potiguares têm planos de viajar no final de ano. Apesar de baixo, em ambos os públicos há um crescimento em pontos percentuais quando comparado ao ano passado (Mossoró 2,2 p.p. e Natal 3,4 p.p.)



Porém, o destino escolhido é diferente. Enquanto o natalense tem como destino preferido é o próprio estado do Rio Grande do Norte (40,2% vão para o interior e 35,3% para o litoral), o consumidor de mossoroense se distribui em proporções similares entre os que optam por outros estados (36%), aqueles que buscam o litoral do RN (33,7%) e, por fim, aqueles que procuram o interior do RN (30,2%).

Sobre os gastos com a viagem, 51,4% dos natalenses e 46,2% dos mossoroenses pretendem desembolsar de R\$ 200 a R\$ 1.000.



## Professor Diógenes da Cunha Lima lança, no Baobá do Poeta, "O Pequeno Príncipe"

Link	<a href="http://blog.tribunadonorte.com.br/territoriolivre/professor-diogenes-da-cunha-lima-lanca-no-baoba-do-poeta-o-pequeno-principe/">http://blog.tribunadonorte.com.br/territoriolivre/professor-diogenes-da-cunha-lima-lanca-no-baoba-do-poeta-o-pequeno-principe/</a>
Data da publicação	13/12/2021
Veículo	Blog Território Livre
Classificação	Positivo

# Professor Diógenes da Cunha Lima lança, no Baobá do Poeta, "O Pequeno Príncipe"

Próxima quarta temos encontro marcado no grande e famoso "Baobá" da Rua São José, em Lagoa Seca.

É lá que teremos, das 16h30 às 20h00, o lançamento do livro "O Pequeno Príncipe", com tradução de **Ivo Barroso** e ilustração de **Raquel Matsushita**.

Quem convida para ocasião é o Professor **Diógenes da Cunha Lima** e o Presidente do Conselho Regional do SESC RN **Marcelo Queiroz**.

Trata-se de um projeto muito especial do Professor **Diógenes**, que idealizou essa versão infantil do "O Pequeno Príncipe".

Um adendo bem interessante: o Professor defende a tese-lenda que o Baobá que aparece no livro de **Exupérie** seria o que o francês teria visto aqui em Natal, no período da Segunda Guerra Mundial. Eu acredito...

Enfim, uma história bem bacana que teremos a oportunidade de revisitar.

Link	Página 8
Data da publicação	13/12/2021
Veículo	Novo Notícias
Classificação	Notícia de Interesse

## Festas de fim de ano animam o comércio potiguar, segundo dados da CNDL e SPC

CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE NATAL (CDL) ACREDITA EM MELHOR ARRECADAÇÃO E MELHORES RESULTADOS NAS VENDAS, SE COMPARADO AO ANO PASSADO. ROUPAS E BRINQUEDOS ESTÃO ENTRE OS ITENS MAIS PROCURADOS

Quando se fala em Festas de Natal, uma das primeiras coisas a serem lembradas, além da reunião familiar e a comemoração do nascimento do menino Jesus por religiões cristãs, são os presentes. Por isso, o comércio se prepara para atender melhor o público e suas demandas, movimentando e aquecendo a economia todos os anos. Neste 2021 não vai ser diferente.

De acordo com uma pesquisa divulgada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), 37% dos brasileiros pretendem participar da famosa brincadeira do “amigo secreto”, comumente realizada nas confraternizações de fim de ano. Estima-se que 59,7 milhões de brasileiros devem participar desse tipo de evento este ano. Para dar conta dessa demanda, o setor de comércio tem investido



Fotos: Ney Douglas/NOVO



Comércio se prepara para atender demanda maior este ano

em mercadorias, treinamentos de equipe, contratações temporárias e marketing, já que o ciclo natalino é um dos melhores períodos de vendas.

A Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal) diz que o setor está muito otimista em relação às vendas deste ano e que acredita em uma melhor arrecadação e melhores resultados nas vendas se comparado ao ano passado. Isso porque, diferente de 2020, o comércio está funcionando em

sua plenitude, além dos lojistas estarem mais experientes nas vendas online. A instituição também acredita que o avanço da vacinação tem cooperado para a retomada do setor. Já que, por causa da imunização, neste ano as confraternizações em família serão retomadas; com isso, o consumo será maior tanto para si próprio quanto para comprar presentes, organizar as festas, os jantares e as confraternizações.



Consumidores investirão média de R\$122 por presente

### Perfil dos presentes

Ainda segundo a pesquisa da CNDL e do SPC, os produtos mais procurados pelos consumidores este ano são roupas (61%), brinquedos (37%), perfumes e cosméticos (36%), calçados (36%) e acessórios (24%).

A pesquisa também mostra que os mais lembrados na hora de presentear são os filhos (62%), a mãe (45%) e o cônjuge (42%). Além disso, 69%

dos consumidores pretendem comprar presentes para si mesmo no Natal. Em média, os consumidores pretendem comprar 4,5 presentes para algum familiar ou amigo no Natal e o ticket médio de cada presente será de R\$ 122,78. Vale destacar ainda que a metade daqueles que vão comprar presentes deseja gastar até R\$ 150,00 por presente (49%).

Link	Página 11
Data da publicação	13/12/2021
Veículo	Novo Notícias
Classificação	Notícia de Interesse

# Funvic Educaçoin Natal termina em quarto no Mundial

Betim (MG) – O Funvic Educaçoin Natal, atual campeão brasileiro, fechou sua participação no Mundial de Clubes com o quarto lugar. Neste sábado, na disputa pelo bronze, o time potiguar acabou sendo batido pelo Trentino Itas, da Itália, pelo placar de 3 a 0, com parciais de 18/25, 18/25 e 18/25.

Apesar de não conseguir a medalha, o saldo pode ser considerado positivo com um inédito e histórico quarto lugar do mundo para o voleibol nordestino e a certeza que os atletas puderam aprender muito enfrentando as principais equipes da atualidade.

“A gente poderia ter jogado melhor, mas o time sofreu com o grande número de contusões

no grupo. De qualquer forma, foi bom estarmos aqui e enfrentarmos os maiores times do planeta na atualidade, direito que conquistamos ao vencer a última Superliga. Pudemos aprender bastante e certamente saímos fortalecidos”, destacou o líbero Thales. “Agora, vamos seguir trabalhando para evoluir nosso jogo e subir na tabela da Superliga”, completou.

A ausência de opções, em razão das contusões, fez com que o treinador João Marcondes tivesse muita dificuldade para variar o jogo diante dos adversários. Isso ficou evidente na partida pela medalha de bronze. Diante de um adversário de alto nível, que apresentou um volume de jogo muito forte e um perfeito tra-

balho no bloqueio, o time potiguar não conseguiu reverter a situação, perdendo em três sets.

Finalizada a participação no Mundial de Clubes, o Funvic Educaçoin Natal volta suas atenções para a Superliga. Com quatro vitórias e quatro derrotas, ocupa a oitava colocação na classificação geral da primeira fase. O próximo desafio será em casa, no dia 15, no Ginásio Nélio Dias, em Natal, quando enfrentará o Apan Eleva/Blumenau. A partida terá início às 19h e terá transmissão ao vivo pelo Canal SporTV2.

O Funvic Educaçoin Natal começou a partida com o levantador Murilo, Krauchuk, Pat, Yudi, Gabriel, Brito e o líbero Thales. Também entraram Fábio e Galo.



Link		Página 6
Data da publicação		14/12/2021
Veículo		Tribuna do Norte
Classificação		Notícia de Interesse

# Volume de exportações do RN aumenta 72,8% em 2021

« **COMÉRCIO EXTERIOR** » Em números absolutos, foram movimentados US\$ 454,47 milhões em negociações. Em 2020, foram US\$ 262,2 milhões

As exportações do Rio Grande Norte apresentaram um crescimento acumulado de 72,8% de janeiro a novembro de 2021 em comparação ao mesmo período do ano passado. Em números absolutos, foram movimentados US\$ 454,47 milhões em negociações, o equivalente a mais de R\$ 2,5 bilhões. A participação do RN nas exportações do Brasil foi de 0,2%. Em 2020, considerando o mesmo período, as exportações somaram US\$ 262,2 milhões. No acumulado do ano, o saldo da balança comercial do RN foi superavitário em US\$ 158,6 milhões. Entre os estados brasileiros, o RN ficou em 24º lugar.

Os dados são do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e mostram ainda que a corrente de comércio, importante indicador de dinamismo econômico, cresceu 75,5%, chegando a US\$ 750,4 milhões. Nos onze meses do ano, o óleo diesel representou 37,5% do total exportado (US\$ 170.531 milhões) e apresentou um crescimento de 640% em relação ao exportado no mesmo período do ano passado. Aparecem na sequência de maiores exportações do Rio Grande do Norte entre janeiro a novembro os melões (US\$ 84,6 milhões); melancias (US\$ 30,5 milhões); tecidos de algodão (US\$ 26,7 mi); peixes (US\$ 24,5 mi) e lagostas (US\$ 14,4 mi).

## Balança Comercial

Rio Grande do Norte

### Novembro 2021

- Exportações US\$ 51,7 milhões (+26,2%)
- Importações US\$ 32,0 milhões (+107%)
- Saldo US\$ 19,7 milhões

### 2020

- Exportações US\$ 41,0 milhões
- Importações US\$ 15,4 milhões
- Saldo US\$ 25,6 milhões

### Janeiro a novembro 2021

- ● Exportações US\$ 454,4 milhões (+72,8%)
- Importações US\$ 295,9 milhões (+79,7%)
- Saldo US\$ 158,6 milhões

### 2020

- Exportações US\$ 263 milhões
- Importações US\$ 165 milhões
- Saldo US\$ 98,3 milhões

### Principais produtos exportados - novembro \*Valores em FOB (US\$)

Melões: 20.866  
Melancias: 9.452  
Açúcar: 5.441  
Peixes: 2.887  
Tecidos de algodão: 2.000  
Lagostas: 1.881  
Sal: 1.733  
Produtos animais: 1.703  
Mangas: 1.295

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) - Plataforma Comexstat

“Acredito que fecharemos o ano com US\$ 160 a 170 milhões. O RN se consolida como o maior exportador de frutas do Brasil.”

**GUILHERME SALDANHA**  
Titular da Sape/RN

26,2% em relação a novembro de 2020, quando foram exportados US\$ 40,9 milhões. Neste ano, destaque para as exportações de melões e melancias que, juntos, representaram 58,6% do total exportado no mês, seguidos pelo açúcar, peixes e tecidos de algodão. Segundo a Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern), em novembro, no Porto de Natal, foram movimentadas 55.541 toneladas de produtos, principalmente, frutas frescas.

Guilherme Saldanha relembra que a pandemia de coronavírus di-

ma semana, enviamos na semana seguinte, e a fruta perde uma semana de vida útil de prateleira. Isso é importante para um produto perecível”, completou, acrescentando ainda que o RN deve voltar a exportar camarão.

### Importações

As importações do RN cresceram 79,7% de janeiro até novembro deste ano. Em números aproximados, foram US\$ 295.905 milhões em negociações no Estado. No mesmo período do ano passado, este montante era de US\$ 164.657 milhões. Somen-

Para o secretário de Agricultura e Pesca do Rio Grande do Norte, Guilherme Saldanha, o crescimento das exportações do Estado “anima” o setor e a expectativa é que em 2022 os números sejam ainda melhores. “Estamos bastante animados com esses números. Nossas frutas continuam tendo um peso importante na pauta das exportações. Acredito que fecharemos o ano com

US\$ 160 a 170 milhões. O RN se consolida como o maior exportador de frutas do Brasil”, comenta.

Entre os principais destinos das exportações potiguares estão Singapura (31%), Países Baixos (16%), Estados Unidos (15%), Reino Unido (7,8%) e Espanha (7,1%).

Somente no mês de novembro, foram exportados US\$ 51,7 milhões, um crescimento de

ficultou as exportações devido as questões logísticas em todo o mundo. A previsão no meio do ano era do RN atingir US\$ 200 milhões somente em exportações de frutas, ultrapassando R\$ 1 bilhão.

“Não vamos chegar por conta dessa logística. Está faltando espaço nos navios, containeres, isso prejudica nossas exportações, especialmente nossas frutas, porque quando não mandamos nu-

te em novembro, o RN importou US\$ 32 milhões.

A China, origem dos equipamentos de geração eólica e placas solares e Argentina, origem do trigo e estruturas de ferro e aço, representaram, juntos, 61% dos valores importados pelo RN no ano. Estados Unidos, origem de 12% das importações potiguares, fornece coque de petróleo, trigo e polímeros.

Link	Página 7
Data da publicação	14/12/2021
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Notícia de Interesse

# Em 2020, Natal teve o fluxo aéreo mais baixo desde 2010, aponta IBGE

« PESQUISA » Dados divulgados pelo IBGE mostram que Natal registrou, em 2020, 1,05 milhão de passageiros. O número é 50,5% menor que o registrado em 2019 (2,12 milhões de passageiros)

A cidade de Natal registrou uma movimentação de pouco mais de 1,05 milhão de passageiros em 2020. Esse número representa uma diminuição de passageiros de mais de 50,5% em relação ao ano anterior, que teve um fluxo de 2,12 milhões de passageiros. Com isso, Natal registra o menor número em 10 anos. Os dados são da pesquisa Redes e Fluxos do território - ligações aéreas: 2019-2020 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A capital potiguar foi a terceira mais afetada no Nordeste, atrás de Fortaleza (-54,8%) e Maranhão (-50,7%). Todas as capitais do Brasil apresentaram redução de passageiros nesse período em comparação a 2019, a maior redução do país ocorreu em Curitiba (-60,9%).

Este ano, o fluxo no Aeropor-

to Internacional Governador Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante, já mostra certa recuperação. Até novembro passado, 1,599 milhão de passageiros já embarcaram ou desembarcaram no terminal. Esse volume já é 52,28% maior que o registrado em todo ano passado. Ao todo, 13.089 aeronaves pousaram e decolaram do aeroporto este ano. Os dados são das estatísticas oficiais Monitoramento de Ruído Aero-náutico, da Inframerica, consórcio que administra o terminal.

No mês de novembro, 181.663 passageiros passaram pelo terminal, sendo 3.195 passageiros internacionais e 178.468 domésticos. Esse fluxo é 43,85% maior que o registrado em igual período de 2020, ano que teve um embarque e desembarque de 126.282 passageiros, sendo 126.273 domésticos e no-

ve internacionais. O número de aeronaves que passou pelo terminal saiu de 921 em novembro de 2020 (2 voos internacionais e 919 domésticos) para 1.355 este ano (33 voos internacionais e 1.322 domésticos), um crescimento de 47,12%.

## Tarifas

A tarifa média por ligação, ou seja, o preço pago no procedimento de embarque inicial e desembarque final independente de conexões e escalas, teve uma redução, em 2020, de 80,4% em relação ao ano anterior quando os passageiros tinham como destino final a cidade de Fortaleza. Ademais, o maior aumento de tarifa foi de 89,9%, registrado para voos que tinham destino a cidade de Maringá. Em média, houve uma redução de 28,5% das tarifas com origem em Natal.

## Cargas

A quantidade de carga de gestão de terceiros e da concessionária que circulou pelo aeroporto de Natal também sofreu redução. Em 2019, o total registrado era de aproximadamente 7,8 mil toneladas, já em 2020 esse número baixou para 3,9 mil toneladas. Foi uma queda de 49,4%, a segunda maior redução relativa do Nordeste, superada apenas por Sergipe (53,3%).

Em novembro deste ano, a carga aérea total movimentada através do aeroporto foi de 367.082 quilos, sendo 365.137 quilos em voo doméstico e 1.945 em voo internacional. No mesmo mês do ano anterior, a carga transportada via aeroporto somou 261.846 quilos. O dado mostra um aumento de 40,19% no mês passado, segundo dados da Inframerica.



Link	Página 17
Data da publicação	14/12/2021
Veículo	O Globo
Classificação	Notícia de Interesse

MERCADO IMOBILIÁRIO

# INFLAÇÃO E JUROS ABALAM CASA PRÓPRIA

## Para atrair compradores, empresas trocam materiais e evitam repassar toda a Selic

VITOR DA COSTA  
[vitor@folha.com.br](mailto:vitor@folha.com.br)

Disposta a se mudar para um lugar maior a fim de se acomodar a uma realidade de trabalho híbrido, a administradora Raquel Bitencourt, de 40 anos, começou a procurar um imóvel no início deste ano. A ideia era vender um apartamento próprio, que seria usado para complementar o financiamento pelo FGTS de outro.

Mas faltou combinar com o Banco Central (BC). Os sucessivos aumentos da taxa básica de juros — a Selic saiu da mínima histórica de 2%, em março, para os atuais 9,25% — e o cenário econômico mais desafiador levaram Raquel a adiar seus planos.

— Além da alta da taxa de rentabilidade similar e vista quando se leva em consideração os dados da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abraim).

O Indicador Abraim Fipe, elaborado a partir da consulta com 18 empresas associadas, mostra alta de 5% em lançamentos no terceiro trimestre, enquanto as vendas caíram 11,5%.

Nos financiamentos, as incorporadoras buscam não repassar a alta da Selic na mesma proporção. Alguns bancos também tentam segurar as taxas. No Itaú Um banco, por exemplo, a última alta foi em setembro, de 7,3% para a partir de 8,3% ao ano no crédito imobiliário tradicional. E o Banco do Brasil, que tem taxas a partir de 7,99% ao ano mais TR, está oferecendo a quem contratar um financiamento até o fim do ano cupons para concorrer a um sorteio de até R\$ 100 mil.

Mas o professor do MBA em Finanças do Ibmec/RJ, Gilson Oliveira, resalta que as taxas de financiamento sofrem impacto direto dos aumentos da Selic:

— Não há como ter uma

ditado imobiliário e Poupança (Abecip), em outubro as instituições financeiras concederam R\$ 17,156 bilhões em crédito imobiliário, recuo de 3,9% em relação a setembro. No ano, porém, ainda há alta de 23,74%, chegando a R\$ 171,847 bilhões.

Já os financiamentos com recursos do FGTS têm queda de 14%, até 9 de dezembro, para R\$ 44 bilhões, na comparação anual.

Pelo lado das vendas, houve recuo de 9,5%, para 58.941 unidades, no terceiro trimestre frente ao mesmo período de 2020, segundo dados da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CbiC). O número de lançamentos, no entanto, cresceu 13,6% na mesma base de comparação.

Tendência similar é vista em um contrato de um longo prazo em uma taxa pós fixada é um risco grande.

### BAIXA RENDA SENTE MAIS

Além do custo do crédito, há o custo do empreendimento. O Índice Nacional de Custo de Construção (INCC-M), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), acumula alta de 13,68% no ano e de 14,69%

**3,9%**

de queda

Na concessão de crédito imobiliário em outubro, para R\$ 17,1 bilhão

**R\$ 44**

bilhões

Em financiamentos com recursos do FGTS no ano, queda de 14%

**9,5%**

de recuo

Nas vendas de imóveis residenciais no 3º trimestre, segundo a CbiC

Selic maior e o setor financeiro não repassar isso nos novos financiamentos. Pode não acontecer de imediato, mas no curto prazo, essas taxas são impactadas. Até porque a elevação não foi residual — diz Oliveira, destacando que o repasse se dará em novos financiamentos e não naqueles contratados com taxas prefixadas.

Ele avalia que o aumento nas taxas de financiamento fará as pessoas optarem por imóveis de menor valor:

— Para novos compradores, a palavra é precaução. Eles devem, preferencialmente, optar por empréstimos prefixados (que cobram uma taxa fixa no momento do acordo). O cenário do ano que vem é incerto, e assumir um contrato de um longo

em 12 meses. Parte desse custo maior foi repassado aos imóveis. O índice FipeZap, que acompanha o preço médio de venda de imóveis residenciais em 50 cidades, teve alta nominal de 0,53% em novembro. No ano, chega a 47,8%. Já o índice de inflação usado na meta do BC, o IPCA, acumula 9,26% no ano e 10,74% em 12 meses.

— Os preços dos imóveis vão subir por bem e por mal. Por bem, pela maior demanda e por mal, pela pressão dos insumos — diz Pedro Cunha, professor dos MBAs da FGV e especialista em mercado imobiliário.

O repasse dos preços tende a afetar mais o público de baixa renda, que recorre a programas do governo. Pelo lado das empresas, o cenário também demanda cautela, já que o Casa Verde e Amarelo, do governo federal, tem um teto para cada faixa de público.

Segundo a CbiC, os lançamentos de imóveis pelo programa caíram 18,1%, no terceiro trimestre, ante o mesmo período de 2020, e as vendas recuaram 19,9%. Manda,

da XP, lembra que a margem bruta das incorporadoras de baixa renda sofreu uma compressão, pois trabalham com um público muito mais sensível ao preço.

Tanto que, já em setembro, o governo fez ajustes no programa, com a redução da taxa de juros para parte dos beneficiários e a ampliação do teto do valor dos imóveis. Para o presidente da CbiC, José Carlos Martins, as medidas ajudaram, mas não são suficientes.

### TERRENO COMPRADO NA CRISE

Na Plano e Plano, construtora focada na baixa renda, a alta da Selic ainda não assusta. O presidente do Conselho de Administração da empresa, Rodrigo Luna, lembra que o déficit habitacional ainda é grande:

— Vamos ter que operar em um cenário de juros mais altos, mas é um cenário que já conhecemos. A população, dentro do que seu bolso permite, quer ter ambiente mais adequado para trabalhar e viver.

Tendo que repassar parte da inflação aos preços, a Plano e Plano otimizou custos e desenvolveu novos materiais:

— Alguns processos construtivos foram repensados. Buscamos cerâmicas alternativas, por exemplo — diz Luna. Já a incorporadora Helbor, que mira o segmento de alto padrão, pretende lançar dois projetos em endereços nobres da capital paulista ainda este ano.

— Comparamos alguns terrenos para alto e altíssimo padrão. Esse cliente sente menos o repasse dos preços — afirma o diretor de Vendas, o Marcelo Bonata.

Essa foi outra estratégia das incorporadoras: comprar terrenos antes da retomada do mercado. A Helbor fez isso entre 2016 e 2019.

— Compramos terrenos com condição melhor, em um momento que ninguém estava querendo — diz Bonata.

E o ano que vem promete ser mais desafiador, com juros e inflação ainda altos, e a volatilidade inerente ao cenário eleitoral.

— Vamos esperar a eleição e ver como fica o cenário a médio prazo, a não ser que agente encontre um a oferta útil e favorável — afirma Raquel.



Cartela. Raquel Bitencourt suspendeu a compra de um imóvel: "Achamos melhor o fazer e esperar o momento agora"



## Câmara aprova texto-base do marco das ferrovias

Link	Página 20
Data da publicação	14/12/2021
Veículo	O Globo
Classificação	Notícia de Interesse

# Câmara aprova texto-base do marco das ferrovias

Deputados ainda vão analisar destaques ao projeto, que permitirá a construção de linhas privadas no país sem necessidade de adesão ao regime de concessão. Isso possibilitaria tirar do papel 2,5 mil quilômetros de novos trilhos

BRUNO GÓES E MANOEL VENTURA  
coronil@globo.com.br  
BRASÍLIA

**A** Câmara aprovou ontem à noite o texto-base do projeto que cria o novo marco legal das ferrovias. A iniciativa permitirá a construção de linhas privadas no país sem a necessidade de adesão ao regime de concessão. Deputados ainda precisam analisar, em

outra sessão, destaques ao texto, que podem alterar o mérito da proposta. Caso não haja mudanças, a matéria vai à sanção do presidente Jair Bolsonaro.

Com a nova legislação, o Ministério da Infraestrutura espera autorizar a iniciativa privada a construir milhares de quilômetros de ferrovias. Estão sendo analisados os pedidos para tirar do papel 2,5

mil quilômetros de novos trilhos, com projeção de investimentos na ordem de R\$ 29,8 bilhões.

A extensão se soma a contratos já assinados para a construção de outros 3,5 mil quilômetros a partir da edição de medida provisória (MP) sobre o assunto. Neste caso, há a estimativa de R\$ 50,36 bilhões para a construção do modal.

O texto do projeto de lei traz como novidade a autorização, regime pelo qual não há necessidade de licitação para uma empresa explorar o transporte nos trilhos. Apesar da inovação, o modelo de concessão ainda continua a existir.

A possibilidade de autorização já havia sido prevista por uma MP editada em agosto. Na ocasião, o gover-

no decidiu se adiantar ao Senado, que debatia o tema desde 2018, sem avançar. Após o movimento do Executivo, o Congresso deu andamento ao texto próprio e preferiu estabelecer o novo regramento por meio de projeto de lei. Com base na MP, os contratos atuais foram acionados.

— Esse novo marco traz instrumentos de outorga

para ferrovias em regime privado, com a participação mínima do Estado. Não há necessidade da presença do Estado no seu maior investimento, quando o setor privado mostra interesse — disse o vice-líder do governo Evair de Melo (PP-ES).

Aprovado pelo Senado em outubro, o texto é de autoria do senador José Serra (PSDB-SP).

## Leilão de saneamento em Alagoas tem ágio de 37,551%

Link	Página 20
Data da publicação	14/12/2021
Veículo	O Globo
Classificação	Notícia de Interesse

### Leilão de saneamento em Alagoas tem ágio de 37.551%

Estado arrecada R\$ 1,6 bi com concessão de serviços de água e esgoto

JÓÃO SOARES NETO  
@joaosoaresneto

Com ágio que ultrapassou os 37.000% e lances de até R\$ 1,2 bilhão, o estado de Alagoas concedeu mais duas áreas à iniciativa privada para universalização dos serviços de água e esgoto até 2033. Serão beneficiadas 1,3 milhão de pessoas de 61 cidades. O estado arrecadou R\$ 1,6 bilhão.

O consórcio Alagoas, formado pelas empresas Allonda Ambiental Saneamento e Conasa Infraestrutura venceu o Bloco B, das regiões do Agreste e o Sertão, com lance de R\$ 1,2 bilhão. O valor mínimo de outorga era de R\$ 3,2 milhões e o ágio foi de 37.551%.

O Bloco C, que compreen-

de a Zona da Mata e o litoral Norte, foi arrematado pelo consórcio Mundau, formado pela Cymi Saneamento e Participações (que pertence ao grupo espanhol ACS) e Aviva Ambiental, com lance de R\$ 430 milhões, ágio de 1.227% em relação ao valor mínimo de outorga de R\$ 32,3 milhões. Além dos vencedores, a Aegea e a GS Inima também fizeram lances.

— A universalização dos serviços de água e esgoto vai reduzir as desigualdades no estado — disse Leo Melo, presidente da Allonda, que integra o consórcio Alagoas.

Alexandre Lopes, representante do consórcio Mundau, lembrou que o leilão levará qualidade de vida a popula-

ções atendidas. Os dois grupos já tinham participado de certames, sem vitória. Agora, fazem sua estreia em concessões.

A Cymi já atua no Brasil com transmissão de energia e tinha participado do leilão de saneamento no Amapá. A Allonda também participou do leilão do Espírito Santo e Amapá, mas sem sucesso.

O presidente do BNDES, Gustavo Montezano, disse que os investimentos previstos nos dois blocos somam aproximadamente R\$ 2,9 bilhões — dos quais R\$ 1,6 bilhão nos próximos cinco anos, o que deverá gerar cerca de 2 mil empregos. A concessão terá prazo de 35 anos. O BNDES colaborou com a estruturação do projeto de concessão.



Bolsa de SP. Promovido pelo governo de Alagoas, o leilão de duas unidades regionais de saneamento ocorreu em B3

— Entre outorgas obtidas de R\$ 1,6 bilhão e R\$ 2,9 bilhões em investimentos diretos previstos em obras de infraestrutura, Alagoas arrecadou R\$ 4,5 bilhões só com esse leilão — disse Montezano.

Em setembro passado, o grupo BRK Ambiental, que tem entre os investidores a canadense Brookfield, venceu o leilão de serviços de distribuição de água e esgoto sanitário

da Região Metropolitana de Maceió, com oferta de outorga de cerca de R\$ 2 bilhões a um valor mínimo da disputa de R\$ 15,1 milhões. O lance representou ágio de 13.380%.

Prefeitos de municípios que tiveram o serviço concedido, incluindo a capital Maceió, questionaram na Justiça o repasse do valor da outorga, que seria feito totalmente ao estado. O Su-

premo Tribunal Federal (STF) bloqueou metade do valor da outorga, e o leilão acabou sendo judicializado. No leilão de ontem, o edital já definia que os recursos da outorga serão repassados aos municípios.

O governador de Alagoas, Renan Filho, afirmou que os leilões de ontem e o de setembro vão trazer investimentos de R\$ 9 bilhões ao estado.

## Delta fará aporte na Latam e reduzirá participação

Link	Página 20
Data da publicação	14/12/2021
Veículo	O Globo
Classificação	Notícia de Interesse

### Delta fará aporte na Latam e reduzirá participação

Investimento total será de US\$ 1,2 bilhão e abrange não só a companhia chilena, como Aeromexico e Virgin Atlantic

GLAUCÉ CAVALCANTI  
[glaucel@oglobo.com.br](mailto:glaucel@oglobo.com.br)

**A** Delta Air Lines deverá reduzir para 10% sua participação no capital da Latam, em recuperação judicial (Chapter 11) nos Esta-

dos Unidos, após a conclusão do processo de reestruturação da companhia chilena. A gigante americana anunciou ontem que fará um aporte de US\$ 1,2 bilhão em três parceiras internacionais em processo de recu-

peração e recapitalização num esforço para que essas empresas saiam fortalecidas no pós-pandemia. Além da Latam, Aeromexico e Virgin Atlantic receberão recursos.

Em comunicado ao mercado, a Delta afirma que o

“investimento estratégico” nessas companhias colabora para oferecer um serviço ainda melhor aos passageiros na retomada das viagens internacionais, frisando que parcerias com empresas estrangeiras garantiram

à americana, no pré-pandemia, crescimento recorde em viagens ao exterior combinando a expansão orgânica de sua malha com a oferta da rede de parceiros globais.

“O trabalho feito por nossos parceiros para fortalecer

seus negócios para o futuro torna essas parcerias ainda mais valiosas e cria uma nova era de viagens internacionais em benefício de nossos clientes, funcionários e investidores na medida em que o turismo global retoma a partir de 2022”, diz Ed Bastian, CEO da Delta.

Procurado, o Grupo Latam informou que não comenta iniciativas de seus acionistas. (Com agências internacionais)

Link	Página A16
Data da publicação	14/12/2021
Veículo	Folha de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

# Governo abre brecha para novas taxas extras na conta de luz

MP que autoriza novo socorro ao setor elétrico dá a comitê autorização para reeditar bandeira que vence em abril

Nicola Pamplona

**RIO DE JANEIRO** O governo publicou nesta segunda (13) MP (medida provisória) que autoriza o CMSE (Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico) a implantar novas taxas extras na conta de luz e cobrir custos excepcionais em caso de nova crise hídrica.

A taxa extra atual, que cobra R\$ 14,20 a cada 100 kWh (quilowatts-hora) consumidos, chamada de bandeira de escassez hídrica, vale até abril. Foi criada em setembro para cobrir o alto custo das térmicas ligadas para poupar água nos reservatórios.

A possibilidade de reedição da bandeira extraordinária no futuro é parte da MP que autoriza novo socorro ao setor elétrico, publicada em edição extra do Diário Oficial da União. O valor do empréstimo ainda será definido.

\*O empréstimo visa cobrir parte dos custos com térmicas que excede o valor arrecadado pela bandeira de escassez hídrica, já que o custo do gás natural disparou com a alta nas cotações internacionais em meio a crises energéticas na China e na Europa.

O mercado estima que serão necessários de R\$ 10 bilhões a R\$ 15 bilhões, a serem pagos em parcelas adicionais na conta de luz pelos próximos cinco anos, seguindo modelo de empréstimo de R\$ 14,8 bilhões tomado em 2020 para enfrentar os efeitos da pandemia sobre o setor.

Mesmo com a bandeira de escassez hídrica vigente, o rombo na conta das bandeiras tarifárias já somava R\$ 12 bilhões até outubro, segundo dados da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica).

A MP desta segunda não define quando seriam aplicadas

nem quanto custariam eventuais novas taxas extras. Diz apenas que o CMSE "fica autorizado a estabelecer bandeira tarifária extraordinária para a cobertura de custos excepcionais decorrentes de situações de escassez hídrica".

O comitê é liderado pelo Ministério de Minas e Energia e tem representantes da Aneel, da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), da EPE (Empresa de Pesquisa Energética), do ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) e da CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica).

Tem a função de acompanhar as condições de abastecimento de energia no país e de elaborar medidas de ajuste ou soluções para eventuais problemas.

Definidas pela Aneel, as bandeiras tarifárias regulares são identificadas por três cores. A

verde, praticada em situações de normalidade, não tem custo extra; a amarela acrescenta R\$ 1,87 a cada 100 kWh consumidos; e a vermelha cobra R\$ 9,49 por 100 kWh.

Os valores foram reajustados em 2021, mas ainda assim foram insuficientes para cobrir o custo de todas as térmicas ligadas para poupar água sobre os reservatórios.

A implantação da bandeira de escassez hídrica foi definida pela Creg (Câmara de Regras Excepcionais para Gestão Hidroenergética), grupo interministerial criado em junho para enfrentar a crise. A taxa extraordinária não é cobrada de consumidores de baixa renda.

Sua adoção teve forte impacto inflacionário durante o ano, levando o custo da energia a um dos principais fatores de pressão no IPCA, que já acumula alta de 10,74% em 12 meses, a maior taxa para o período desde 2003.

Por meio de nota, a Abra-dee (Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica) afirmou que o socorro "é de extrema importância para o setor elétrico e toda a sociedade".

"Com a alta dos custos gerados pela contratação térmica extra, somada à alta dos preços dos combustíveis, seria inviável que os consumidores arcassem de uma vez com estes custos", afirmou a entidade, que representa o segmento de distribuição de eletricidade.



Link	Página A20
Data da publicação	14/12/2021
Veículo	Folha de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

# Oferta de vagas temporárias de Natal é revisada para baixo

Inflação e juros altos reduzem poder de compra, diz entidade do comércio

Cristiane Gercina e Leonardo Viecelli

**SÃO PAULO** E RIO DE JANEIRO Com a pressão inflacionária e o aumento dos juros, que afetam o poder de compra da população, a CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) decidiu reduzir a projeção de contratações temporárias para o Natal deste ano.

A nova previsão indica abertura de 89,4 mil vagas. Na prática, representa um corte de quase 5.000 postos ante a estimativa anterior para 2021, feita em setembro. À época, a CNC havia estimado abertura de 94,2 mil contratações temporárias neste ano. Seria o maior nível em oito anos.

A nova previsão continua acima do número de 2020 (68,3 mil), mas está 2.200 abaixo do resultado de 2019 (91,6 mil), antes da pandemia.

"Em uma situação de normalidade de consumo, o varejo teria condições de gerar mais contratações temporárias do que o previsto agora. Esse é o ponto", afirma o economista da CNC Fábio Bentes.

"Os juros estão mais altos para o consumidor, a inflação está em dois dígitos. Diante dessas condições, a revisão teve de ser feita."

Segundo a CNC, o Natal de 2021 deve movimentar R\$ 57,48 bilhões em vendas. Com o desconto da inflação, a projeção sinaliza queda de 2,6% em relação a 2020, o segundo ano consecutivo de recuo. Em setembro, a entidade esperava alta de 3,8%, em termos reais, em 2021.

Mesmo diante da piora na economia, após um PIB menor do que o esperado, o setor de terceirizados e temporários prefere falar em "otimismo cauteloso" e não fará projeção menor de vagas para o trimestre de outubro, novembro e dezembro, que envolve as contratações para o Natal.

Segundo a Asseritem (Associação Brasileira do Trabalho Temporário), os 565 mil postos previstos anteriormente se mantêm. "É um otimismo cauteloso. Não fizemos nenhum exagero em nossas previsões para não sermos pegos de surpresa", diz Marcos de Abreu, presidente da associação.

Ele diz ainda que, se um setor não contrata, outro pode ter bom desempenho, como é o caso da indústria de ali-



Jéssica Dias Oliveira, que trabalhará direto até o Natal em loja de artesanato. Jardel Carvalho/Folhapress



Nathan de Vincenzo Nascimento, que faz panetone para supermercados. Rommy Santos/Folhapress

mentos, que não abre vagas em dezembro, mas que está com contratações encaminhadas neste mês. "A indústria alimentícia, que não contratava em dezembro, foi pega de surpresa, com crescimento exagerado da área de serviços, principalmente serviços para pessoa física, que envolve academia, turismo e bares e restaurantes", diz.

O setor alimentício aquecido é o que garantiu a vaga temporária de fim de ano para o jovem Nathan de Vincenzo Nascimento, 21, que está atuando como promopadeiro. Sua função é fazer panetones na rede de supermercados Sonda, onde visita uma loja a cada dia.

Ele diz que estava na área de panificação na pandemia,

mas sem carteira assinada. Agora, com o emprego temporário formal, tem expectativa de conseguir ser efetivado em 2022. "Acho que esse emprego pode abrir as portas, porque eles me contratam para fazer o panetone, mas já comecei a mexer com outras coisas".

Cris Mahara, gerente de serviços de RH da Employer, diz que a taxa de efetivação nos empregos temporários é de 22%. Segundo ela, mesmo com a insegurança em relação à economia e à nova cepa da Covid, a ômicron, há setores que, de fato, seguem mais aquecidos, como o comércio online.

"O e-commerce continua em alta, o que desencadeia aumento nas contratações na área de logística, na administrativo financeira e em todas

relacionadas às compras online e ao processo envolvido. O ano passado foi um ano diferente para o setor do comércio, mas tivemos aumentos expressivos na indústria", diz.

Segundo ela, deve haver elevação de 20% nas vagas temporárias de fim de ano ante 2020, com 500 mil postos abertos. "É um bom momento para quem precisa de emprego. O trabalho temporário é uma alternativa e uma oportunidade de conseguir efetivação."

Mesmo com as dificuldades atuais envolvendo economia, pandemia e incertezas, Ricardo Patah, presidente do Sindicato dos Comerciantes da capital paulista e da UGT (União Geral dos Trabalhadores), diz que o fim de ano é, tradicionalmente, um momento de

alta das vendas e de recuperação do comércio, que segue com vagas abertas.

Ele afirma que manter o otimismo diante do cenário econômico ruim é uma forma de fazer com que os empresários contratem, os trabalhadores encontrem oportunidades e o setor tenha nem que seja uma mínima movimentação positiva diante de tantas dificuldades na pandemia.

"Primeiro, tem uma característica muito interessante do comércio que independe dos históricos de complexidade econômica. É que o comerciante, de uma forma geral, acredita muito no mês de dezembro, quando consegue vendas de duas e vezes e meia a três vezes acima da média do ano."

Desde o início da crise, o sindicato tem feito mutirões de vagas e contratações. Na pandemia, o mutirão passou a ser online e ainda oferece, neste mês, 5.000 postos de trabalho entre temporários e fixos.

"É um momento de oportunidades em shoppings e lojas de rua. Há vagas na periferia e em grandes redes, é importante saber que há vagas."

A assistente social Jéssica Dias Oliveira, 32, agarrou a chance. Nesta segunda-feira (13), ela começou a trabalhar todos os dias e vai assim até o Natal. O emprego surgiu na loja de artesanatos em que ela já estava, de forma temporária, reforçando o atendimento de final de semana.

"Eu estava trabalhando toda sexta, sábado e domingo, mas, até o dia 24, vou trabalhar todos os dias."

A profissional comemora a ampliação dos dias de trabalho porque, desde o início da pandemia, tem tido dificuldades para conseguir renda.

"Vai dar para eu me planejar para dar os primeiros passos para o ano que vem e poder saber que vou passar uma ceia de Natal boa com minha família", afirma.

Luís Augusto Ildefonso, diretor institucional da Alshop (Associação Brasileira de Lojistas de Shopping), diz que a associação também não fará previsão para menos no que diz respeito às vagas temporárias. Embora as questões econômicas preocupam, a demanda reprimida deve fazer com que as vendas em shoppings tenham recuperação, segundo ele, mantendo a necessidade de contratações neste fim de ano.

"Há uma demanda reprimida, pois tem muita gente com a necessidade de comprar alguma coisa. Outro fator positivo foi a liberação do fluxo de pessoas e a aceleração da vacina, que trouxe uma confiança maior para consumidores empresariais, tudo isso alimenta uma contratação de temporários bem melhor do que foi no ano passado."

Link	Página B2
Data da publicação	14/12/2021
Veículo	O Estado de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Sistema financeiro Abertura de dados

# Sistema trará facilidades já no começo de 2022, dizem bancos e fintechs

**Instituições financeiras serão interligadas e movimentações e consultas ficarão mais ágeis, prevêem especialistas**

THAÍS BARCELLOS  
BRASÍLIA

Apesar da adoção mais rápida do que em outros países, o open banking – sistema que permite o compartilhamento de dados bancários – ainda é pouco evidente no dia a dia dos brasileiros. Banco Central, bancos e fintechs defendem que o processo é uma “maratona” e os resultados serão percebidos pouco a pouco pela população. A expectativa é de que alguns efeitos já sejam sentidos no início do ano que vem.

Na avaliação do diretor de Inovação, Produtos e Serviços Bancários da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Leandro Vilain, os clientes já devem começar a usufruir de algumas facilidades para fazer pagamentos e transferências via Pix, o sistema de pagamento instantâneo também criado pelo BC.

É provável que o cliente possa pagar uma compra em um e-commerce sem precisar entrar no aplicativo do banco, apertando apenas um botão. Ou, caso tenha conta em mais de uma instituição, vai poder fa-

## Perguntas & Respostas



### Como funciona

**O que é open banking?**  
É um sistema que permite o compartilhamento de dados dos clientes entre instituições financeiras

### Como funciona?

A comunicação entre os bancos se dá por meio de APIs (Application Programming Interface). É mesma tecnologia usada para autenticar dados de uma rede social para entrar no sistema de streaming

### O que muda?

O open banking deve proporcionar uma igualdade de condições para as instituições financeiras, o que deve aumentar a concorrência entre elas e garantir melhores oportunidades para o consumidor

### O open banking é seguro?

O Banco Central garante que sim. Os dados ficarão dentro das bases dos bancos, como já ocorre hoje. Não existirá centralização das informações em “nuvem”

### Qual é o cronograma de implementação?

- 1.ª fase, 21 de fevereiro  
Restrita ao ambiente corporativo, com trocas de informações entre as instituições financeiras
- 2.ª fase, 13 de agosto  
Até 10% dos clientes passaram a ter acesso ao novo sistema de compartilhamento
- 3.ª fase, 29 de outubro  
Liberada a realização de transações entre instituições financeiras por meio do open banking, não apenas o compartilhamento de dados
- 4.ª fase, amanhã  
Passa a ser possível compartilhar dados sobre seguros, investimentos, operações de câmbio e previdência

tem muito trabalho nessa conciliação”, explica Vilain.

**INICIATIVAS.** Para essas transações funcionarem, porém, é preciso que as chamadas iniciadoras de pagamento, que podem ser instituições financeiras ou não financeiras autorizadas pelo BC, estejam em plena operação. A expectativa da Febraban é de que, na virada do ano, isso ocorra. Segundo o BC, já há iniciadores de pagamento autorizados e outros com pleito em análise pelo regulador.

Após essa fase, no caso do e-commerce, será necessário cadastrar as lojas. “Devem estar disponíveis nos próximos meses para os clientes em alguns sites de comércio eletrônico e em transações dentro dos próprios bancos. Mas vai começar de forma pequena, iniciando, por exemplo, com um banco”, diz Vilain.

**NOVIDADE.** “O open banking é como a chegada da internet. Na década de 80, ninguém sabia direito para que servia aquilo, mas sabia que tinha potencial. Hoje, 67% das transações bancárias são feitas no internet banking ou no celular. Pouco a pouco, os produtos com open banking vão começar a surgir”, completa, ressaltando a preocupação dos bancos com os protocolos de segurança para proteger os dados dos clientes.

Da mesma forma, Rogério Melfi, coordenador do Grupo de Trabalho de Open Banking da Associação Brasileira de Fintechs (ABFintechs), ressalta que as instituições financeiras já estão preparadas para fazer as movimentações de pagamento, mas é preciso esperar a “evolução natural do mercado” dos iniciadores de pagamento. “O open banking é uma maratona. Tem evoluído, conforme o crescente número de conexões.” ●

CONSUMIDOR

zer uma transferência de uma delas usando o saldo da outra, se, por exemplo, estiver no vermelho na primeira conta.

“Acho que é viável em dois meses, por meio de aplicativos de agregadores financeiros do próprio setor bancário, que

de câmbio e previdência

vão permitir a consolidação de operações de mais de uma conta bancária. O banco A pode disponibilizar o agregador, em que o cliente poderá ver o extrato do banco A e o do banco B. Será ótimo principalmente para o microempresário, que

## O Brasil não merece

Link	Página B4
Data da publicação	14/12/2021
Veículo	O Estado de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse



Ana Carla Abrão [anaac@uol.com.br](mailto:anaac@uol.com.br)

### O Brasil não merece

Não é de hoje que o Brasil decepciona. Já se vão décadas. Mesmo em períodos em que alguns acreditavam que estávamos a brilhar, embalados pela ilusão do pré-sal e pelo boom dos preços das commodities, falhamos. Desperdiçamos a oportunidade de avançar e nos afundamos na corrupção. Comparados aos nossos pares emergentes, cuja renda per capita cresceu 5,12% entre 2003 e 2011, comemoramos 2,94% de crescimento sem olhar para o lado e ver que o mundo também crescia e, de forma acelerada, nos deixava para trás. Entre 2012 e 2021 a diferença se consolida

com a retração de 0,54% do PIB per capita frente aos 3,28% de crescimento nos nossos pares.

Nesse período, apesar do sucesso dos programas de transferência de renda no Brasil, em particular do Bolsa Família, a redução da pobreza foi muito mais intensa nos outros países emergentes, em particular na China, que retirou mais de meio bilhão de chineses da miséria. Nos números da desigualdade, a queda quase contínua que se observa desde o pós-Real foi revertida a partir de 2014. Daí em diante só se agravou, com a pá de cal sendo a pandemia, que tornou mais pobres os pobres. Devolvemos o

que levamos décadas para, a duras penas, melhorar.

Nossa produtividade anda de lado – e, mais recentemente, para trás. Um trabalhador

***O Brasil não merece insistir nos mesmos erros, estejam eles à direita ou à esquerda***

brasileiro tem o equivalente a 25% da produtividade de um trabalhador nos países desenvolvidos. Era 30% na década de 90. Nossos pares, antes muito menos produtivos do que o

Brasil, encostaram nos nossos números e, ao contrário de nós, continuam reduzindo a diferença que os afasta do desenvolvimento. Em paralelo, quase não investimos. Em infraestrutura, os 2% de investimento do PIB em média nos últimos 25 anos não dão sequer para cobrir a depreciação do estoque de capital físico que, com alto custo, acumulamos.

O Brasil de 2000 que em termos relativos empobrecia, nos anos 2010 empobreceu também no absoluto. Em 2022, segundo ano do que aponta para ser a nossa terceira década seguida de atraso, talvez tenhamos uma chance de reversão.

Ou não. Afinal, as mesmas práticas e ideias que nos trouxeram aos números acima continuam vivas e ainda encantam, apoiadas no atual obscurantismo e dando voz ao messianismo e ao populismo. São todos parte desse grande trem fantasma em que o Brasil se transformou. O Brasil não merece insistir nos mesmos erros, sejam eles mais ou os menos recentes. Estejam eles à direita ou à esquerda. Merecemos, finalmente, avançar.

*\*Os dados citados têm como fontes o IBGE, a Penn World Table e o Banco Mundial. ●*

ECONOMISTA E SÓCIA DA CONSULTORIA OLIVER WYMAN. O ARTIGO REFLETE EXCLUSIVAMENTE A OPINIÃO DA COLUMNISTA



## Indústria em baixa, governo omissivo

Link	Página B6
Data da publicação	14/12/2021
Veículo	O Estado de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

### NOTAS E INFORMAÇÕES

## Indústria em baixa, governo omissivo



**Indústria do País perde peso na produção mundial e retrocede, mas o presidente e sua equipe parecem ignorar os fatos**

**O** Brasil está encolhendo no mapa mundial da indústria. O País figurou por vários anos, até 2014, entre os dez maiores produtores industriais, mas vem perdendo posições. Em 2020 ficou no 14.º

lugar, superado pela Rússia. Também a participação nas exportações do setor tem diminuído. Em 2009 as vendas brasileiras corresponderam a cerca de 1,5% do valor comercializado internacionalmente, pela indústria de transformação. A parcela do Brasil chegou a 0,83% em 2019 e em 2020 deve ter caído para 0,78% (30.ª posição), segundo estimativa da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

A produção industrial brasileira foi mais afetada que a de outros países pelo enfraquecimento recente da economia global. O valor das exportações mundiais diminuiu 3,3% em 2019 e cerca de 6,5% em 2020, segundo estimativas citadas no relatório da CNI. No caso das vendas brasileiras, o recuo pode ter chegado a 7,6% e 12,6%. A pandemia de covid-19 ampliou dificuldades já sensíveis da economia global, mas no Brasil o quadro era bem pior. O País mal havia iniciado a recuperação da crise de 2015-2016, uma recessão estritamente nacional, e sua indústria já acumulava quase dez anos de mau desempenho.

A fraqueza do setor industrial brasileiro ficou evidente no primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff. Excetuados alguns grupos e segmentos setoriais, o desempenho da indústria de transformação foi sempre medíocre, ou abaixo disso, a partir de 2012-2013. Mas o retrocesso havia começado antes disso, quando a proteção oficial se exacerbou e os investimentos em inovação e em modernização começaram a escassear. Décadas de esforço de industrialização, especial-

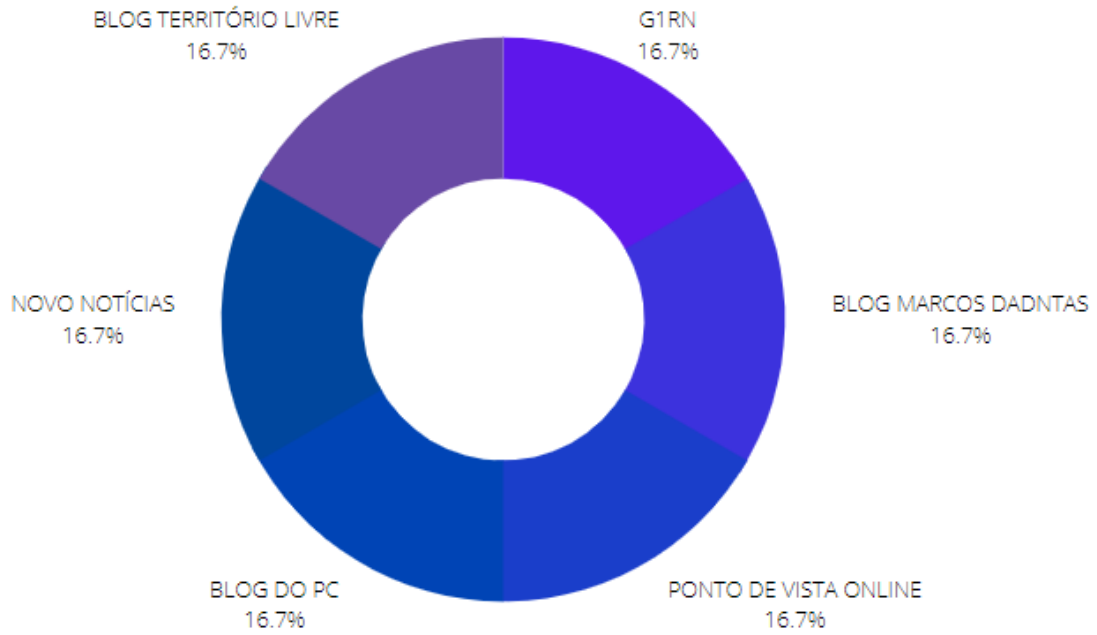
mente notáveis desde o fim da 2.ª Guerra Mundial, foram interrompidas. O agronegócio continuou a modernizar-se, a ganhar poder de competição e a garantir uma importante presença no mercado global. A tendência oposita predominou na indústria, especialmente na manufatura. O ramo aeronáutico tem sido uma das exceções. Velhos problemas permanecem e se agravam: proteção excessiva e mal planejada, tributação disfuncional, financiamento caro, complicações burocráticas, mão de obra mal preparada, pouca integração internacional e carência cada vez mais grave de políticas de tecnologia.

No terceiro trimestre o aumento do produto industrial foi nulo, segundo os dados do Produto Interno Bruto (PIB). Em oito meses de janeiro a outubro o resultado mensal foi negativo. Em outubro o setor produziu 4,1% menos que em fevereiro de 2020, último mês pré-pandemia. O setor já havia piorado em 2019. Os dados são claros, mas o poder central permanece omissivo.

Aparentemente incapazes de perceber os problemas e a própria função, o presidente Jair Bolsonaro e seus auxiliares cuidam de outros assuntos. Nem discutem a crise industrial nem esboçam objetivos e programas para promover a reconstrução do setor. Ao retrocesso econômico juntou-se uma reversão muito mais grave – o desaparecimento, nos postos principais de Brasília, das noções de governo e de construção nacional. ●

## GRÁFICOS

# FONTES



## CLASSIFICAÇÃO

